

Acerca do Ícaro ou Canto Xamânico¹

DRA. ROSA GIOVE²

Na selva do Peru é chamado de "ícaro" a canção ou melodia usada pelos curandeiros durante o trabalho ritual que realizam.

Sem tradução literal em espanhol, Quechua ou outra língua da região, o seu significado no plano operacional é muito mais profundo: o canto xamânico é a arma curativa, a sabedoria e o veículo da energia pessoal do curandeiro, o símbolo do seu poder.

A ação de "icarar" envolve "carregar" um objeto ou bebida com o poder do xamã, conferindo-lhe alguma propriedade específica para ser transmitida ao destinatário, seja limpeza, proteção, cura, dano ou influenciar a sua vontade. Isto é feito cantando o ícaro diretamente sobre o objeto ou substância transmissora. O objeto deve ser depois encaminhado para o interessado, como a substância ingerida em caso de líquidos (bebidas) ou o fumo soprado no caso do tabaco icarado.

O ícaro é uma parte fundamental do trabalho de cura da Amazônia. Resume o conhecimento do xamã, constituindo a sua herança curativa, a sua arma de trabalho e a herança que deixa ao aprendiz. Como veículo da sua energia, a sua eficiência depende em grande medida da preparação do curandeiro através de dietas, ingestão de purgas, regime de vida e integração da sabedoria ancestral. Um professor não transmite ao seu aprendiz "técnicas" ou instrução formal, mas acompanha-o e guia-o para que capte o conhecimento que lhe está predestinado. Como parte deste ensino, vai cedendo os "seus" ícaros.

Cada xamã é dono dos seus ícaros, como é dono da sua experiência e sabedoria, por os ter recebido por sua vez do seu mestre ou diretamente da natureza. É comum que os curandeiros afirmem que as coisas que sabem, incluindo os ícaros, foram aprendidas em sonhos ou visões dadas pelas plantas. Dizem que nestes estados de consciência induzidos por misturas de "plantas mestras" eles captaram a melodia, sem mediar vontade ou raciocínio, sentindo que ela se impõe e muitas vezes numa linguagem desconhecida. No momento da cura, geralmente, surge da mesma forma.

Nem as palavras nem a compreensão do texto do ícaro são essenciais, mas sim a melodia e que o curandeiro sinta, partilhe o seu espírito. Se se compenetra com o ícaro saberá quando, como e com quem usá-lo. Os ícaros usados pelos xamãs têm letras muito simples, aludindo a certas plantas, animais e elementos da paisagem local que possuem poder ou simbolismo. Na atualidade encontra-se em muitos ícaros sincretismo cristão e alusões bíblicas. A maioria deles são escritos em espanhol, Quechua e outros dialetos de acordo com a proveniência dos mestres mais antigos, embora alguns sejam apenas melodias monótonas e muito repetitivas.

Como funcionam os ícaros? Poderíamos dizer que, tal como os Mantras nas tradições orientais, o fazem em certos centros energéticos, através de vibrações sonoras, modulando assim a função orgânica, e que existe um conhecimento subconsciente que guia o xamã a escolher o ícaro adequado a cada circunstância.

Também podemos dizer que o ícaro é um pretexto para o xamã transmitir a sua energia. Ou que a mensagem transmitida no ícaro tem o poder de curar.

Não há uma resposta precisa, pode ser uma ou todas as razões ao mesmo tempo. Qualquer explicação enquadraria dentro do racionalismo um fenómeno que transcende o racional e, portanto, seria válido apenas a nível de testemunho e sujeito a experimentação.

¹ Publicado em espanhol na Revista Takiwasi Nº 2: Peru, Ano I, Outubro 1993 pp. 7-27. Traduzido do espanhol para o português por Joana Santos.

² Médica-Cirurgiã, cofundadora e responsável pelo acompanhamento biomédico do Centro Takiwasi.

Comprometida com um processo de exploração pessoal que me levou a experimentar *in vivo* algumas "técnicas" xamânicas, quero deixar testemunho do valor do ícaro, percebido apesar da minha formação como médica-cirurgiã.

Trabalhar nesta região do Peru sem ter em conta a riqueza da Medicina Ancestral é impossível, porque cada caso, cada paciente, traz informações válidas. É, no entanto, necessário mudar a visão que a nossa cultura nos deu e aprender a ver de outra forma a relação do homem com a natureza, admitindo que mesmo que não tenhamos uma explicação racional há uma capacidade de cura em todas as pessoas, que em algumas manifesta-se espontaneamente e que pode ser desenvolvida ou "desbloqueada" trabalhando no corpo: o curandeiro usa fundamentalmente o seu corpo e a sua energia para curar.

O meu primeiro contacto com o ícaro foi ver como as "curiosas" ou as avós sopravam com fumo de tabaco ou perfume "icarado" sobre os centros energéticos das crianças nervosas ou assustadas e também aqueles que tinham cólicas, com resultado imediato favorável. Mais tarde, soube (e experienciei) que também funciona com os adultos, que manifestam uma sensação de relaxamento e diminuição da sintomatologia vagal.

Também tive a oportunidade de ver como as mães de duas crianças com miíase (larvas de mosca dentro da glândula lacrimal e na pele da narina, respetivamente) sussurravam uma melodia monótona semelhante ao som do inseto adulto para fazer com que a larva aparecesse no orifício de entrada. Em ambos os casos resultou.

Na aldeia de Chazuta conhecida pelos seus xamãs, o curandeiro Reninger Guerra Flores é famoso por curar a mordida de cobras venenosas: alivia a dor intensa com ícaros.

Durante os rituais de cura onde são usadas misturas de plantas, os curandeiros guiam a cura, modulam a energia individual e coletiva, e cuidam da unidade do grupo. Percebido sob um estado modificado de consciência, o ícaro ajuda a metabolizar visões, remove conteúdos subjetivo a diferentes níveis, guia-nos em trabalhos de autoexploração e, ao mesmo tempo, é a ligação com o plano real do momento. Embora não haja uma sequência precisa para estes ícaros, o xamã sabe ou percebe qual é o certo. A força do curandeiro é vista na eficácia dos seus ícaros, que são capturados a nível físico por cada membro do grupo.

Durante uma sessão de Ayahuasca (ritual de cura em que a bebida psicoativa à base de *Psychotria viridis*, *Banisteriopsis caapi* e *Brugmansia sp* é ingerida) sob os efeitos da mistura, comecei a entender o significado interno do ícaro. Devo dizer que, apesar do efeito psicoativo com uma sensação de ampliação de percepções e visões, não se perde contacto com a realidade e a função mnésica.

O relato das visões importa quanto à sequência e explicação de cada ícaro que recebi. O conteúdo e os termos expressam o meu passado pessoal e cultural porque se manifestam e agem através de mim, removendo energias e bloqueios pessoais e fazendo parte de um processo evolutivo que me envolveu totalmente. Não foi um processo linear, demorou tempo e tive de passar por ciclos temáticos correspondentes ao estímulo de cada centro energético. Não houve influência apenas da Ayahuasca, mas também de outras plantas depurativas, dietas, jejuns, banhos de plantas, purgas e exacerbação dos sonhos.

A primeira visão (repetida várias vezes até que percebi que era um ícaro) era ver uma mulher pequena e verde a sair de uma garrafa contendo a bebida, e a guiar-me no caminho da auto-descoberta cantando e dançando. A melodia que cantava era a forma de invocar a presença da "madre" da planta: "Madre Ayahuasca". Esta "madre" das plantas, como referem os curandeiros, é equivalente à alma ou espírito do ser humano.

Demorei muito tempo a atrever-me a cantar estes ícaros: não os reconheci como meus e também não senti que os pudesse usar. Eu vivi uma forte luta entre a negação da minha racionalidade e a aceitação do meu eu

profundo. Quanto maior for a rejeição, maior a imposição dos ícaros através da repetição dos sonhos, do desconforto físico e da tensão. Até que, no final, aceitei estes ícaros que as plantas e a vida me dão.

Após várias sessões com sensação de visualização e ativação de centros energéticos, manifestada a nível físico como formigueiro ou calor em diferentes pontos, a visão de figuras geométricas de cores diferentes em cada ponto repetiu-se várias vezes, o que por sua vez correspondia a uma forma natural, a um simbolismo e a um som vocal. No entanto, as vogais não eram cinco como no nosso alfabeto, mas sete, com a inclusão das letras "S" e "M". Entendi que cada centro tinha um ícaro-chave que me seria dado.

Durante dois anos recebi seis ícaros, em diferentes períodos, sem premeditação do conteúdo ou ordem, sempre de forma inesperada e involuntária, através de visões, sonhos e semisno favorecidos por dietas e trabalho ritual com plantas-mestras.

O segundo ícaro corresponde ao chakra (centro de energia na tradição hindu) da base, relacionado com a sexualidade. É a letra "S" e é uma pequena cobra vermelha, de fogo, que começa a sua ascensão (despertar da Kundalini?) rastejando lentamente em direção ao abdómen e ao sacro, em forma tridimensional como se o corpo fosse transparente. Tem a ver com a energia vital e o poder curativo do corpo, a força ascendente da terra que sobe, em direção ao sol. Enquanto ouço o ícaro do "S" cantado pela pequena mulher-planta com voz sibilina, suave, arrastando os SSS como enfatizando o rastejar da serpente, vejo os outros participantes da sessão de Ayahuasca com um brilho avermelhado na base e embora a voz saia do meu interior não a reconheço como minha.

Por ordem ascendente, o segundo chakra, infra-umbilical, corresponde à letra "M" a qual visualizo sólida, altamente suportado na terra, concreta e material. Sinto que o som deve de sair do ventre, berço do instinto, do medo, da vida e da morte.

O som destas duas letras ou chakras ativaria os dois primeiros centros relacionados com os impulsos mais primários.

Para cima, a coluna luminosa que era alaranjada no segundo chakra torna-se esverdeada e é uma árvore que se abre generosamente no peito. Estou então ciente da minha respiração com uma plenitude agradável. É a letra "A", abertura oral que nos projeta e nos permite tomar ar, expandir, relaxar a árvore respiratória, abrir a consciência, memórias e a alma.

A energia circulante entre estes dois pontos (infra e supra umbilical) forma um arco luminoso que girando num plano horizontal forma um girassol amarelo que corresponde ao plexo solar. Este centro é então ativado com os seus mecanismos de proteção e capacidade de aceder a um conhecimento profundo de si mesmo, com tristeza e alegria, com emoção, cura e comunicação sem palavras de conteúdos profundos, tão profundos como o som da letra "U".

Ultrapassando este ponto, chegamos então à letra "O", linha sem princípio nem fim, representação do ciclo eterno e fundamental, do Ouroboros, ponto do coração. É lá que reside o máximo poder de cura que é o Amor, representado como um sol violeta, e onde a intuição habita. A letra "O" é um círculo que transporta todo o simbolismo em relação a esta figura.

A letra "E" corresponde ao chakra frontal. Dar-nos-ia a oportunidade de "Ouvir", não só para captar claramente o som, mas para "Compreender" a mensagem que o nosso corpo ou a natureza nos dá e para o aproveitarmos na sua plenitude máxima.

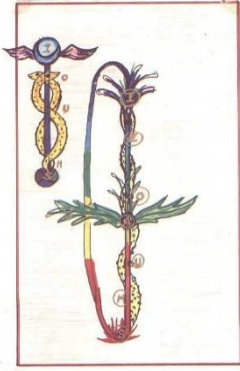
Finalmente chegamos ao chakra superior relacionado com a letra "I" de Infinito, Imensidão, Interior, Iluminação... O ícaro correspondente ajudar-nos-ia a poder "ver" o interior das formas, com mais intensidade e luz e sobretudo a discernir, a ver a importância de integrar a imagem no todo, com uma visão universal. Ver noutra dimensão, com outros olhos, com mais transcendência e viver plenamente cada momento.

Ainda não terminei de receber a série completa, não sei se receberei a série completa nem quando nem o que virá a seguir. Também não sei que mecanismos subconscientes possam ter favorecido isto, nem se funciona. Custa-me sair do esquema racional e devo admitir que há uma série de incógnitas interessantes que não têm explicação. Há um conhecimento da vida escondido muito profundamente dentro de cada um de nós, longe da nossa consciência por estímulos externos em excesso e o uso indevido do nosso corpo. Se nos colocarmos em condições favoráveis, este conhecimento pode surgir inesperadamente, iluminando um caminho que até então não víamos.

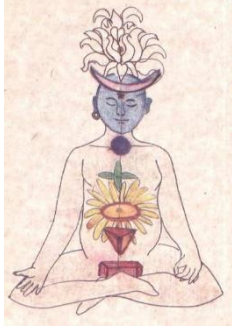
"S"³

*Apresenta-me ao teu corpo
A partir daí falo contigo.
Apresenta-me à tua mente,
A partir daí vou iluminar-te.
Apresenta-me ao teu coração,
A partir daí vou aquecer-te.
Vais ouvir a minha voz de serpente.
Deslizar no teu ouvido.
Verás a minha luz sem vê-la
através dos Sentidos...
E o meu calor seguir-te-á
além do frio
E eu farei parte de ti,
terra atirada para o infinito...
A minha voz vai sussurrar-te.
coisas que achas que não sabes.
Dentro de ti vais encontrar
a resposta para o teu ser
Oito (8), círculo fértil duplo
duas serpentes enroscadas,
que te falam sem dizer...
que te dizem sem falar...
NADA.
Sou a energia em ti adormecida,
acorda-me agora.
Quero ascender, rastejar de uma vez,
Cruzar o zero (0) já,
fechar aquele círculo,
onde a flor dorme na cruz...
Quando o azul alcançar o teu rosto
e a lua a tua cabeça, ao seu encontro eu irei,
serpente vermelha, da base,
para fundir-me com o sol...
E a minha voz vai guiar-te através da água
com a cor do amor...*

³ Ícaro recebido em rituais de Ayahuasca.



Primeira visão sobre Chakras: Sessão de Ayahuasca, Puerto Maldonado, 1990. Localização e características de cada centro energético no meu corpo.



Visão sobre a circulação da energia pessoal e a sua relação com diferentes doenças, visualizadas como bloqueios e obstruções na passagem da energia. O fluido é de cor diferente, de acordo com cada chakra.



Visão sobre a capacidade curativa do corpo, visualizada como a interação e complementaridade de uma pessoa em relação a outra e o uso de fluido energético para "desbloquear" ou libertar da doença. Visualização do Caduceu de Mercúrio, em que as duas serpentes têm três pontos de junção: o primeiro chakra (caudal), o terceiro (plexo solar) e o quinto para a saúde física. Estes pontos alinhados permitem a ascensão da energia fundamental que vai alimentar e permitir a floração lunar da flor do conhecimento, aquela que nunca murcha. Ao mesmo tempo, o símbolo do infinito foi formado unindo a terra e o céu. (Desenhos: Rosa Giove) .